

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Medicina

Curso de graduação em Fonoaudiologia

Lucas Rodrigues Teles

Amamentação e hábitos orais deletérios em crianças de mães
participantes de uma exposição interativa

Trabalho apresentado à banca examinadora
para conclusão do Curso de Fonoaudiologia da
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais.

Belo Horizonte

2018

Resumo expandido

Objetivos: Este estudo tem como objetivo verificar a prevalência de amamentação e hábitos orais deletérios e fatores associados em filhos de mães participantes de uma exposição interativa. **Métodos:** A população estudada constituiu-se de mulheres visitantes da exposição Sentidos do Nascer que se declararam gestantes, aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram 382 mulheres entrevistadas que responderam ao questionário de acompanhamento após o parto. A análise dos dados constou de análise descritiva de todas as variáveis do estudo, por meio de síntese numérica e distribuição de frequência absoluta e relativa. Para a análise de associação entre a amamentação e as demais variáveis explicativas, foram utilizados os testes qui-quadrado e exato de Fisher. Para todas as análises foi utilizado o nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. As análises foram conduzidas no programa IBM SPSS, versão 21. **Resultados:** Das 382 mulheres entrevistadas, 76,5% tinham entre 20 a 34 anos, 53,4% se declararam pardas e negras, 83,8% eram casadas ou em união estável, 75,5% mulheres possuem ensino superior ou mais, 33,6% possuíam renda familiar entre dois a cinco salários mínimos e 77,7% mulheres possuíam plano de saúde. Considerando a ocorrência de amamentação até os seis meses, 51,8% das mulheres amamentaram exclusivamente por seis meses ou mais e 48,2% amamentaram por menos de seis meses. Houve diferença estatisticamente significativa nos aspectos renda familiar, contato pele a pele na primeira hora de vida, bebê amamentou na primeira hora, bebê junto da mãe o tempo todo, leite materno incluído na alimentação do bebê, outros leites e líquidos incluídos na alimentação do bebê e o uso de instrumentos como chupeta, mamadeira e copo. **Discussão:** O presente estudo identificou que as mulheres com renda inferior a dois salários mínimos, estão em maioria, inseridas no grupo que não realizou o aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses. No que se refere à oferta de chupeta e mamadeira, houve maiores proporções no grupo de mães que não ofertaram o aleitamento exclusivo ao seio por pelo menos seis meses. Quanto à introdução do copo na alimentação das crianças, o maior grupo foi entre as mulheres que amamentaram exclusivamente ao seio por pelo menos seis meses. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo por seis meses ou mais foi positivamente associado a fatores sociodemográficos, contato mãe/bebê,

amamentação na primeira hora de vida e uso de copo. Em contrapartida, foi negativamente associado à introdução de outros tipos de leite e a presença de hábitos orais deletérios, como uso de chupeta e mamadeira. Tais aspectos podem favorecer ou comprometer o aleitamento natural pelo tempo indicado pela OMS, além de favorecer a presença de hábitos orais deletérios que podem influenciar negativamente as funções do SEG. Iniciativas como exposições interativas podem contribuir para importantes levantamentos epidemiológicos e favorecer em boas práticas atreladas à saúde como, por exemplo, o aleitamento materno.

Descritores: Aleitamento; Seio; Amamentação; Hábitos orais; Crianças.

Amamentação e hábitos orais deletérios em crianças de mães
participantes de uma exposição interativa

*Breastfeeding and deleterious oral habits in children of mothers
participating in an interactive exhibition*

Título em inglês

Lucas Rodrigues Teles¹

Sonia Lansky²

Bernardo Jefferson de Oliveira³

Amélia Augusta de Lima Friche⁴

¹ Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

² Médica pediatra, Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Professora colaboradora da Pós-graduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina UFMG.

³ Geógrafo, Doutor em Filosofia, pesquisador e consultor ad hoc - (CNPq) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, associado da Sociedade Brasileira de História da Ciência.

⁴ Fonoaudióloga. Doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Professora Adjunto do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade

Federal de Minas Gerais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fonoaudiológicas - UFMG.

Correspondência: Lucas Rodrigues Teles; Rua São Cosme e Damião, 63, Maria Helena. CEP: 33930-240. Belo Horizonte, MG – Brasil. Telefone: (31) 98788-2275.
E-mail: lucasteles1990@gmail.com

Área: Motricidade Orofacial

Tipo de manuscrito: Artigo original

Fonte de auxílio: Inexistente

Conflito de interesses: nada a declarar

Artigo a ser submetido à revista científica e técnica Cotas de acesso aberto, publicada bimestralmente pela Sociedade Brasileira de Audiologia e Fonoaudiologia (SBFa).

Resumo simples

Objetivos: Este estudo tem como objetivo geral verificar a prevalência de amamentação e hábitos orais deletérios e fatores associados em filhos de mães participantes de uma exposição interativa. **Métodos:** A população estudada constituiu-se de mulheres visitantes da exposição Sentidos do Nascer que se declararam gestantes e aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram 382 mulheres entrevistadas que responderam ao questionário de acompanhamento após o parto. A análise dos dados constou de análise descritiva de todas as variáveis do estudo, por meio de síntese numérica e distribuição de frequência absoluta e relativa. Para a análise de associação entre a amamentação e as demais variáveis explicativas, foram utilizados os testes qui-quadrado e exato de Fisher. Para todas as análises foi utilizado o nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%. As análises foram conduzidas no programa IBM SPSS, versão 21. **Resultados:** Das 382 mulheres entrevistadas, 76,5% tinham entre 20 a 34 anos, 53,4% se declararam pardas e negras, 83,8% eram casadas ou em união estável, 75,5% mulheres possuem ensino superior ou mais, 33,6% possuíam renda familiar entre dois a cinco salários mínimos e 77,7% mulheres possuíam plano de saúde. Considerando a ocorrência de amamentação até os seis meses, 51,8% das mulheres amamentaram exclusivamente por seis meses ou mais e 48,2% amamentaram por menos de seis meses. Houve diferença estatisticamente significativa nos aspectos renda familiar, contato pele a pele na primeira hora de vida, bebê amamentou na primeira hora, bebê junto o tempo todo, leite materno incluído na alimentação do bebê, outros leites e líquidos incluídos na alimentação do bebê e o uso de instrumentos como chupeta, mamadeira e copo. **Discussão:** O presente estudo identificou que as mulheres com renda inferior a dois salários mínimos, estão em maioria, inseridas no grupo que não realizou o aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses. No que se refere à oferta de chupeta e mamadeira, houve maiores proporções no grupo de mães que não ofertaram o aleitamento exclusivo ao seio por pelo menos seis meses. Quanto à introdução do copo na alimentação das crianças, o maior grupo foi entre as mulheres que amamentaram exclusivamente ao seio por pelo menos seis meses.

Descritores: Aleitamento; Seio; Amamentação; Hábitos orais; Crianças.

Abstract

Objectives: This study aims to verify the prevalence of breastfeeding and deleterious oral habits and associated factors in the children of mothers participating in an interactive exhibition. **Methods:** The study population consisted of women visiting the Sentidos do Nascer exhibition, who declared themselves pregnant and accepted to participate in the study and who signed the Informed Consent Form (TCLE). There were 382 women interviewed who answered the follow-up questionnaire after delivery. Data analysis consisted of a descriptive analysis of all study variables, using numerical synthesis and absolute and relative frequency distribution. For the analysis of association between breastfeeding and the other explanatory variables, chi-square and exact fisher tests were used. For all analyzes, a significance level of 5% and a 95% confidence interval were used. **Results:** Of the 382 women interviewed, 76.5% were between 20 and 34 years of age, 53.4% declared themselves to be brown and black, 83.8% were married or in a stable union, 75.5% women have higher education or more, 33.6% had family income between two and five minimum wages and 77.7% women had health insurance. Considering the occurrence of breastfeeding up to six months, 51.8% of the women breastfed exclusively for six months or more and 48.2% breastfed for less than six months. There was a statistically significant difference in the aspects of family income, skin-to-skin contact in the first hour of life, breastfed baby in the first hour, baby together at all times, breastmilk included in the baby's feeding, other milks and liquids included in the baby's feeding and use of instruments such as pacifiers, bottle and glass. **Discussion:** The present study identified that women with incomes less than two minimum wages are in the majority, inserted in the group that did not perform exclusive breastfeeding for at least six months. Regarding the pacifier and bottle offer, there were larger proportions in the group of mothers who did not offer exclusive breastfeeding for at least six months. As for the introduction of the glass in the feeding of children, the largest group was among women who exclusively breastfed for at least six months.

Keywords: Lactation; Breast; Breast-feeding; Oral habits; Children.

Referências Bibliográficas:

1. Esteves, Tania et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática, Rio de Janeiro (RJ), Rev Saúde Pública 2014;48(4):697-703.
2. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10003.htm>. Acesso em 26 de dezembro de 2017.
3. Neiva, Flavia et al. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral . Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003.
4. Silva, Dayane; Soares, Pablo; Macedo, Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017. (ISSN 2236-5257).
5. Fialho, Flávia et al. Fatores Associados ao desmame precoce do aleitamento materno. Rev Cuid 2014; 5(1): 670-8.
6. Buccini, Gabriel dos Santos; Benício, Maria Helena D'Aquino; Venancio, Sonia Isoyama. Determinantes do uso de chupeta e mamadeira. Rev Saúde Pública 2014;48(4):571-571.

7. Berwig, Luana et al. Alterações no modo respiratório, na oclusão e na fala em escolares: ocorrências e relações. Rev. CEFAC. 2010 Set-Out; 12(5):795-802.
8. Sperka, Georgia et al. Promoção do Aleitamento Materno com mães adolescentes: Acompanhando e avaliando essa prática. Cogitare Enferm 2007 Jul/Set; 12(3):313-22.
9. Weiderpass, Elisabete et al. Incidência e duração da amamentação conforme o tipo de parto: estudo longitudinal no Sul do Brasil. Rev. Saúde Pública, 32 (3): 225-31, 1998.
10. Carrascoza, Karina et al. Prolongamento da Amamentação após o Primeiro Ano de Vida: Argumentos das Mães. Psicologia: Teoria e Pesquisa Set-Dez 2005, Vol. 21 n. 3, pp. 271-277.
11. Marques, Gabriela et al. Aleitamento Materno: Vivido de Mães que tiveram bebês internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Revista de Enfermagem UFPE Online. ISSN: 1981-8963.
12. Zarnado, Gabriela, et al. Violência Obstétrica no Brasil: Uma Revisão Narrativa. Psicologia & Sociedade. Psicologia & Sociedade, 29: e155043..
13. Esteves, Tania et al. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. Rev Saúde Pública 2014;48(4):697-703.

14. Cherubini, Kadhija. Associação entre alimentação materna e cólica em lactentes: uma revisão sistemática. Porto Alegre (RS). Faculdade de Medicina. Graduação em Nutrição.

15. Schincaglia, Raquel et al. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 24(3):465-474, jul-set 2015 .

16. Rocci, Eliana; Fernandes, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 22-7.

17. Lamounier, Joel Alves. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº4, 2003.

18. Medeiros, Andréa Monteiro; Batista, Bruna Gonçalves; Barreto, Ikaro Daniel de Carvalho. Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade. Audiol Commun Res. 2015;20(3):183-90.

19. Lopes, Claudineia Vieira. Sucção em mama vazia associado ao copo na transição alimentar do prematuro. Porto Velho (RO). Faculdade São Lucas, 2016.

20. Lansky, S, Souza, KV, Moraes, ER, Oliveira, BF, Diniz, Simone, Vieira, NF, Cunha, RO, Friche, A.A.L.. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do

Nascer na vivência das gestantes.. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2018/Fev). [Citado em 14/06/2018]. Está disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/violencia-obstetrica-influencia-da-exposicao-sentidos-do-nascer-na-vivencia-das-gestantes/16640?id=16640>.

21. Disponível em <<http://www.sentidosdonascer.org/>>. Acesso em: 14 de junho de 2018.

22. Faleiros, Francisca; Trezza, Ercília Maria Carone; Carandina, Luana. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Rev. Nutr., Campinas, 19(5):623-630, set./out., 2006.

23. Boff, Alexandra et al. Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. Audiol Commun Res. 2015;20(2):141-5 141.